

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Aline Medeiros Nakamura

*Taekwondo sentidos e significados :  
proposta de resgate da arte marcial no  
aspecto educacional*

Campinas 2009

Aline Medeiros Nakamura

*Taekwondo, sentidos e significados :  
proposta de resgate da arte marcial no  
aspecto educacional*

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Graduação da Faculdade  
de Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção  
do título de Licenciado em  
Educação Física.

**Orientador:** Dr. Roberto Rodrigues Paes

Campinas  
2008

## ***RESUMO***

O objetivo deste estudo foi construir uma análise comparativa quanto aos sentidos e significados que norteiam a prática do Taekwondo enquanto modalidade olímpica e enquanto arte marcial e suas influencias sobre o processo de ensino-aprendizagem. Constata-se que a dependência técnica tem suplantado valores proposto pela prática das artes marciais e que o senso moral proposto pelo Taekwondo - integridade, cortesia, perseverança, domínio sobre si mesmos e espírito indomável - induz uma tomada de consciência através do movimento, e que considera o aluno em seus aspectos além do fisiológico, técnico e tático, considerando valores intra e interpessoal visando harmonizar processo de ensino-aprendizagem.

Palavras- chaves: Taekwondo; Arte Marcial; Ensino-aprendizagem; Senso moral.

## ***ABSTRACT***

The purpose of this study was to construct a comparative analysis on the senses and meaning that guide the practice of Taekwondo both as an Olympic sport and a martial art, and its influences over the teaching-learning process. It appears that the technical dependency has surpassed the values proposed by the martial practice, and that the moral sense proposed by Taekwondo -- integrity, courtesy, perseverance, self-control and indomitable spirit -- leads to increased awareness through movement, and it considers the student issues beyond the physiological, technical or tactical aspects, considering intra and interpersonal values to harmonize the teaching-learning process.

Keywords: Taekwondo; Martial Art; Teaching-Learning; Moral Sense.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. AS ARTES MARCIAIS COREANAS.....	8
3. DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO TAEKWONDO .....	9
3.1. FORMAÇÃO DO GRUPO GUERREIRO HWA RANG E CÓDIGO MORAL..	9
3.2. DOMÍNIO JAPONÊS (1910-1945) E RESSURGIMENTO NACIONALISTA COREANO .....	11
3.3. UNIFICAÇÃO DAS ARTES MARCIAIS COREANAS POR CHOI HONG HI E RESSURGIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES FEDERATIVAS WTF E ITF .....	12
4. CONCEITOS E PRÁTICAS DA MODALIDADE TAEKWONDO .....	13
5. DEFINIÇÃO DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TAEKWONDO E INFLUÊNCIAS METODOLÓGICAS .....	16
5.1. Considerações acerca do fenômeno esportivo Taekwondo .....	17
5.2. Taekwon-“Do” ou Taekwon? : Arte marcial coreana e seu processo de esportivização .....	19
5.3. Taekwon-do: interpretação do sentido marcial .....	20
6. TAEKWONDO NO BRASIL E PRÁTICA PEDAGÓGICA .....	23
7. UM OLHAR MAIS ABRANGENTE PARA A PRÁTICA DO TKD NA ESCOLA .	25
I. Cortesia.....	27
II. Integridade:.....	28
III. Perseverança: .....	28
IV. Autocontrole: .....	29
V. Espírito indomável: .....	29
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
9. REFERÊNCIA.....	31

## 1. INTRODUÇÃO

As artes marciais sempre me fascinaram pelo fato de associar a incrível precisão com armas brancas e *performance* corporal no que confere ao lado artístico e rítmico do movimento. Ainda mais, a associação do bom caráter e “espírito guerreiro” que remetem a imagem do artista marcial foi um diferencial para levar-me a este caminho.

Os poucos conhecimentos adquiridos em alguns anos de prática ensinaram-me que mais do que um combate as artes marciais carregam outros sentidos e significados além das técnicas de ataque, defesa e o estar contra um oponente, podendo referir-se a vários significados como um estado de espírito dedicado a busca do aperfeiçoamento de si baseado na arte de viver bem.

Esses sentidos e significados existirão à medida que a sociedade compartilhar-los, construindo assim um significado comum que represente a prática. Ao mesmo tempo, são impermanentes estando constantemente suscetíveis a re-significações conforme a necessidade da realidade social

Reconhecendo as atuais denominações para o Taekwondo (TKD) de ARTE MARCIAL coreana (KIM; SILVA, 2000. p. 20) e também como ESPORTE nacional coreano<sup>1</sup> cada qual com seus sentidos específicos e dependentes do contexto de que estão inseridos para significá-los, leva-nos a pensar sobre quais princípios que sustentam o processo de ensino-aprendizagem da modalidade devido a esta dupla designação para uma mesma prática, especialmente no que se refere às influências no aspecto formativo (moral e ético) do indivíduo.

Segundo Bracht (2005) o esporte é resultado de um processo de esportivização da cultura corporal do movimento e constata a decadência dos jogos populares ingleses devido à conseqüente aquisição de princípios que caracterizam a sociedade industrial a essas práticas, tais como “competição, rendimento físico e técnico, *record*, racionalização e cientifização do treinamento” (p.14). Considera também que o esporte de alto rendimento é prática hegemônica da cultura corporal do movimento, servindo, portanto de modelo para a prática esportiva em outros contextos como na escola e nas atividades de lazer.

Se a prática corporal pode ser ressignificada e este significado tem como modelo o esporte institucionalizado, então o processo de ensino-aprendizagem será direcionado para o

---

<sup>1</sup> Reconhecido desde 1980 pelo COI- Comitê Olímpico Internacional e pelo COB- comitê olímpico Brasileiro, como esporte de alto rendimento e valor educacional e em 1988 durante as Olimpíadas de Seul obteve status de esporte olímpico nacional.

desenvolvimento, segundo esses princípios, de ações competitivas, seja através da otimização ou comparação de rendimentos. No entanto, na área acadêmica, principalmente aos que almejam uma pedagogia significativa<sup>2</sup> esse fenômeno esportivo tem expressado dúvidas quanto a seus valores éticos e sociais (KUNZ, 2003)

Hildebrandt-Stramann (2001) acrescenta que o esporte institucionalizado possui além das regras que constituem as disciplinas esportivas deverão existir regras básicas superiores (sobrepunção e comparações objetivas) e alguns princípios (tendência para seleção, especialização e instrumentalização) em comum que atribuem o sentido da prática.

O TKD enquanto esporte institucionalizado este se mostra limítrofe porque, segundo Hildebrandt (2001) ele se apropria de apenas de algumas técnicas específicas da modalidade padronizando o sistema para que não haja uma pluralidade de interpretações possibilitando a quantificação do rendimento em prol de seus objetivos básicos (comparação e sobrepunção). Esta medida ocasiona em uma diminuição da complexidade que envolve o sistema TKD enquanto prática marcial, ou seja, sentidos relevantes tais como o aspecto afetivo, social e principalmente cultural que envolve a modalidade, são minimizados frente a importância dada à busca de resultados quantificáveis. Assim também justifica Kunz (2003, p.23).

“Outro fator extremamente influente no desenvolvimento do esporte de forma cada vez mais normatizada e com movimentos padronizados é a organização do espaço físico, ou seja, os locais, bem como os materiais utilizados para a prática dos esportes. Assim, atualmente, em qualquer situação onde o esporte é praticado e independentemente dos motivos que levam a essa prática, seja pelo lazer, pelo rendimento ou como Educação Física Escolar, a tendência é pela normatização e padronização dessas práticas, impedindo assim que um horizonte de outras possibilidades de movimento possa ser realizado. Isto coíbe, inclusive a participação subjetiva dos indivíduos nas práticas do esporte”.

Podemos, portanto, diferenciar uma mesma prática: o TKD – em duas vertentes - **arte marcial coreana** e o **TKD olímpico** -, relacionando-a com os significados que remetem ao esporte institucionalizado ou às artes marciais.

Em outras palavras, considerando o esporte institucionalizado prática hegemônica o TKD Olímpico torna-se alvo de estudo (justamente por ser o difusor da modalidade) confrontando com o significado do TKD enquanto arte marcial, já que ambos coexistem no mesmo espaço não havendo uma ruptura nítida entre essas práticas auxiliando na confusão

---

<sup>2</sup> Hildebrandt-Stramann (2001), valoriza o aspecto interno, pensando além do movimento em suas análise morfológicas e biomecânicas, valorizando o aspecto subjetivo do movimento, sua intencionalidade e expressividade. Para ele o movimentar-se está cheio de intenção, sempre é o homem que se movimenta, sendo produto individual e especial.

de objetivos que se refletem na prática (SILVA; VIANNA; RIBEIRO, 2007).

Refletir quanto aos sentidos e significados (conteúdo) dados a prática permitirá a tomada de decisões prévias sobre o que e como ensinar e também uma revisão crítica quanto aos métodos de ensino-aprendizagem do TKD a fim de não seguir exclusivamente uma ideologia como a imposta pelo sistema esportivo e pelos meios de comunicação<sup>3</sup>. O educador necessita, por conseguinte, de uma prévia concepção da modalidade não apenas usando-se de conhecimento em aspectos motores e técnicos, mas justificando-a como meio para a educação, enfatizando aspectos culturais, sociais, afetivos e cognitivos como fatores pedagógicos.

Esta modalidade pode estar presente em outros contextos que não somente a academia e como outros objetivos que não somente a formação de atletas, mas visando também o aspecto educativo e desenvolvimento de habilidades gerais na fase de iniciação, o que leva a considerar a possibilidade de inserção desta modalidade no ambiente escolar.

Porém, pensar o TKD enquanto componente da Educação Física Escolar (EFE) exige reflexões que sejam condizentes aos objetivos da escola e ao público atendido. Para Lima (1994) o foco do sistema educacional é o aluno e este deve ser visto como um ser humano completo, um ser complexo que está em relação de interdependência com o mundo que o cerca, dotado de ações, sentimentos e pensamentos próprios, mesmo que suas dimensões individuais (motrizes, afetivas e cognitivas) possam ser identificadas separadamente, ele não pode ser compreendido a partir de uma somatória de partes descontextualizado de seu ambiente social e cultural.

Sendo o TKD uma prática social e histórico-cultural (com seus sentidos, significados, códigos e normas) é justificável seu espaço no contexto da Educação Física Escolar, desde que compreendida além da prática esportivizada, desenvolvendo estudos quanto a seu caráter pedagógico que questionem segundo quais sentidos e significados deveriam a prática do TKD adquirir quando direcionado para a EFE. A idéia de que as artes marciais estão generalizadamente ligadas a fatores como disciplina, bom caráter, temperamento harmonioso, segundo alguns preceitos do código de ética marcial oriental inibe o processo de reflexão quanto aos sentidos da prática quando esportivizada.

Neste aspecto, utilizo-me da colaboração de estudos realizados, já publicados e

---

<sup>3</sup> Para Kunz (2003) os meios de comunicação, a industrial cultural e a própria educação exercem influencias sobre as decisões dos alunos, no referente à prática esportivizada. O processo reflexivo visa atingir o esclarecimento racional libertando o homem do estado de falsa consciência de que o esporte profissional é o modelo adequado para prática de esportes para todo mundo.



consagrados, associado a minha experiência prática da modalidade, constato que a prática tem apresentado-se como outra, pois a carência de objetivos pedagógicos causados pela má compreensão dos sentidos e da cultura que cercam esta modalidade devido ao processo de esportivização vem ressignificado-a influenciando o método de ensino-aprendizagem. (RIOS, 2005)

Buscou-se sistematizar possíveis conteúdos do TKD direcionados a EFE que sejam problematizadores e não apenas reprodução do TKD esportivizado ou do TKD tradicional que não se conecta a razão ocidental (conhecimento estratificado para manter a tradicionalidade).

O objetivo deste estudo foi comparar os sentidos e significados do Taekwondo enquanto arte marcial e enquanto esporte, especificamente pensar sobre o processo de ensino-aprendizagem em novos contextos a partir da compreensão do TKD como um todo.

O trabalho está assim organizado: as seções 2 e 3 retratam o desenvolvimento histórico do TKD com uma breve análise de sentidos em diferentes contextos históricos, desde a prática militar, a valorização da moralidade e estruturação de entidades desportivas. A seção 4 traz alguns conceitos a partir da etimologia Taekwondo e sobre considerações quanto a influencia esportiva na prática. Na seção 5 é feita uma comparação quanto aos dois sentidos usuais para definir a modalidade e algumas observações que refletem na prática do Taekwondo enquanto esporte e Taekwondo enquanto arte marcial. Na penúltima e na última seção são feitas considerações quanto a prática pedagógica do TKD no Brasil e a valorização dos aspectos subjetivos inerentes ao TKD marcial.

## ***2. AS ARTES MARCIAIS COREANAS***

A luta surge em resposta à necessidade de um animal garantir sua própria sobrevivência, ou a sobrevivência de outros da sua espécie, frente a um mundo que lhe seja hostil. Ainda assim, as artes marciais são uma manifestação de cunho apenas humano: podem ser vistas como uma cientifização ou um pensar da luta, levando a mesma para outros contextos que não apenas o da sobrevivência, mas também influenciando a cultura.

Nesse aspecto o oriente mostrou-se fértil, desenvolvendo diversas variações (ou estilos) inspiradas pela observação da movimentação de determinados animais ou/e em

conceitos metafísicos/religiosos, de forma extremamente prolífica ligada à cultura local, ainda que muitas vezes a prática ter sido privilégio de poucos.

O *Soo-bak* e o *Tekyon*, por exemplo, são estilos criados para a luta encontrados em pinturas que mais tarde comporiam a linguagem do esporte nacional coreano, o Taekwondo (LEE et al., 1988, p.15).

### 3. DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO TAEKWONDO

#### 3.1. FORMAÇÃO DO GRUPO GUERREIRO HWA RANG E CÓDIGO MORAL

O atual território da Coreia e da Manchúria era organizado em três reinos independentes. **KOGURYO** (37 a.C- 668d.C) a maior delas possuía aliança com a China, estando próxima à cultura religiosa dos chineses e possuía a prática do *Soo-Bak* (estilo de luta), **BAEK- JE** (18a.C.-663d.C), que era o pólo intelectual da época e **SILLA** (57a.C.-935d.C), localizada a sudeste, a qual mais tarde se transformou no berço das artes marciais coreanas (FUGIYAMA, 1994).

*Silla* o menor dos três reinos sofreu constantes invasões por parte da China, *Koguryo*, *Paek-Je* e *Japão*, obrigando-os a se defenderem através da formação de um exército para conter estes ataques. Mais tarde esse grupo seria conhecido pelo nome de *Hwa Rang Do*, que significa irmão maior. Semelhante aos samurais japoneses, este exército se adestrara no uso do arco e flecha, lança, espada, além da prática, disciplina mental e física, sendo desse período o primeiro documento da prática de artes marciais nesse território, com a prática do *Tekyon* e o *Soo-Bak* (PIMENTA, 2007).



É através do grupo *Hwarang Do* que se têm os primeiros vestígios de organização de um código de ética marcial (semelhante aos princípios do código de ética samurai-*Bushido*), permeado por valores budistas e confucionistas que representavam o espírito de luta deste grupo, transparecendo o caráter moral dos guerreiros em relação à pátria (pátria que era representada pelo poder do rei e da família) (KIM; SILVA, 2000).

Assim, os **Cinco Mandamentos Seculares** mais tarde dariam subsídios simbólicos à prática do Taekwondo moderno enfatizando a importância da educação moral condizente com os princípios da sociedade através dos **Cinco Princípios do Taekwondo**.

***Código de Honra ou Cinco Mandamentos Seculares:***

1. Obediência ao rei
2. Respeito aos pais
3. Lealdade para com os amigos
4. Nunca recuar ante o inimigo
5. Só matar quando não houver outra alternativa.

***Cinco princípios do TKD:***

1. Cortesia
2. Integridade
3. Espírito indomável
4. Domínio sobre si mesmo
5. Perseverança<sup>4</sup>

Os cinco mandamentos seculares seguidos pelo grupo *Hwarang Do* eram caracterizados pela prioridade à lealdade ao país e obediência, de forma que os membros seriam capazes de abandonar suas próprias vidas em consideração a segurança nacional (influência budista e crença no renascimento), em prol do progresso e convivência em sociedade (senso de patriotismo influenciado confucionista).

Já os *Cinco Princípios* que estão nos dias atuais são de caráter interpessoal, refere-se ao aperfeiçoamento de si que é alcançado com o domínio de seus medos, raiva e agressividade, tomando forma prática que visa o bem estar corporal e mental individual, através dos exercícios físicos e seus valores morais.

***3.2. DOMÍNIO JAPONÊS (1910-1945) E RESSURGIMENTO NACIONALISTA COREANO***

Com o domínio japonês sobre o território coreano no período de 1910-1945 ocorre um processo de desestruturação cultural proibindo a prática de manifestações nacionais coreanas, incluindo a prática de artes marciais, porque traziam o espírito nacionalista herdado do grupo *Hwarang Do*<sup>5</sup> (RIOS, 2005).

Foi motivada a prática do Karatê, assim como outras artes marciais japonesas, e essa cultura “imposta” influenciou mais tarde o processo de reestruturação das artes marciais coreanas, sendo fundadas diversas escolas (chamadas de *Kwan*) que eram estilos de Karatê misturados a estilos de luta coreano, como a *Chung-Do Kwan*, a *Mu-Duk Kwan*, a *Ion-Mu Kwa* e a *Song-Mu Kwan*. (BRASIL, ITF).

A fim de reconstruir seu patrimônio histórico a fragmentada cultura coreana após a ocupação japonesa, inicia-se no processo de divulgar-se enquanto nação autônoma, as

---

<sup>4</sup> Texto original em inglês retirado do site oficial do Kukion < [www.wtf.org.br](http://www.wtf.org.br)>. Acesso em: 03 jun. 2008

<sup>5</sup> Mesmo assim as artes marciais coreanas mantinham-se clandestinamente não extinguindo a prática.

competições de TKD foi uma justificativa para divulgar a cultura coreana pelo mundo (SILVA; VIANNA; RIBEIRO, 2007).

### 3.3. UNIFICAÇÃO DAS ARTES MARCIAIS COREANAS POR CHOI HONG HI E SURGIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES FEDERATIVAS WTF E ITF

Desde cedo é nítida a necessidade de unificação das artes marciais coreana, pois havia a necessidade de afirmação de identidade após a invasão japonesa. Com mudanças de sentido das artes marciais ancestrais coreanas buscam uma prática marcial que mantenha a integridade física do indivíduo.

General *Choi Hong Hi* a fim de unificar as artes marciais coreanas introduz técnicas de *Karate* ao *Tekyon* defendendo com o nome de *Taekwondo* (KIM; SILVA, 2000), cria as 24 formas de “*Chang Hun Ryu*”, o *Hyong* (atualmente *Tul ou Tegu*), que é um conjunto de movimentos combinado de ataque e defesa executados contra um adversário imaginário.

Assim, inicia-se a difusão da nova prática através da preparação de instrutores a serem enviados a vários países, inclusive ao Brasil. Neste período já ocorre uma transformação da divulgação de disciplina e defesa pessoal para preocuparem-se com o Taekwondo no sistema esportivo, sendo necessário adequar técnicas que se destinavam à auto defesa para regras padronizadas que destinassem a um sistema de comparação de rendimentos, ou seja, as competições de luta (RIOS, 2005).

Em 1966 ocorre a fundação da *International Taekwondo Federation (ITF)*<sup>6</sup> um órgão com o intuito de organizar e legalizar a modalidade através de uma organização política.

Mais tarde, o general foi exilado por motivos político<sup>7</sup> sendo criticado de comunista e traidor transferindo assim, a sede para o Canadá.

Em 1973 ocorre a criação de um segundo órgão internacional de TKD em substituição à ITF que é a *World Taekwondo Federation (WTF)*, presidida por *Un Yong*

---

<sup>6</sup> O surgimento de uma federação internacional, talvez tenha surgido com o intuito de priorizar regulamentos para competições esportivas a fim de ascender o Taekwondo como esporte nacional coreano ver Rios, 2005

<sup>7</sup> BRASIL, International Taekwondo Federation, Apostila Geral, sd. Nesta apostila contém uma carta escrita pelo próprio Choi Hong Hi criticando o sistema da WTF e do TKD enquanto modalidade olímpica cujas regras foram criadas por outros que não o seu criador da modalidade.

*Kim*. E sua posterior filiação ao Comitê Olímpico Internacional (C.O.I.) conferindo status de modalidade olímpica (MARTA, 2000).

A existência de duas entidades representativas para o TKD apresenta divergências quanto ao estilo e política: segundo *Choi Hong Hi* a WTF não legitima uma arte marcial coreana e o mesmo acredita que o estilo da WTF está mais relacionado ao *Karatê* japonês e não representa uma instituição internacional desportiva se não um órgão em função do governo<sup>8</sup>. Para o General o TKD da WTF é uma apresentação dos estilos de caratê coreano (Soong Moo Kwan, entre outros), por isso diferencia-se tanto do ITF (BRASIL, ITF).

Porém o TKD da WTF é o único órgão reconhecido pelo COI podendo participar das Olimpíadas e responsável pela divulgação da modalidade no mundo.

#### **4. CONCEITOS E PRÁTICAS DA MODALIDADE TAEKWONDO**

A palavra Taekwondo (태권도), pode ser dividida em três partes: Tae (태) que significa pé, perna ou passo sobre, Kwon (권) que significa punho ou luta e Do (도) significa caminho ou disciplina. “Caminho” que, para as artes marciais, significa seguir uma doutrina/orientação de regras morais através da constante prática marcial (MENDONZA, 2007) referindo-se essas regras, no TKD, aos princípios humanos de cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável. Assim, se dispusermos essas três palavras juntas teremos vários conceitos tais como “caminho dos pés e das mãos através da mente”<sup>9</sup>.

O uso das pernas é o que caracteriza o TKD, podendo ser resumido em três aspectos: dinâmico, bonito e poderoso. A beleza dos giros, chutes no ar, a flexibilidade e velocidade, traduzem em um ritmo a dinâmica do combate e plasticidade dos movimentos particulares da cultura coreana<sup>10</sup>.

Os professores e mestres de TKD seguem um currículo de habilidades técnicas de

---

<sup>8</sup> SIMSON, V. JENNINGS, A. **Os senhores dos anéis: poder, dinheiro e drogas nas Olimpíadas modernas**. São Paulo: Best Seller, 1992.

<sup>9</sup> TAEKWONDO. In: WIKIPEDIA: A enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Tae\\_Kwon\\_Do](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tae_Kwon_Do)>. Acesso em: 20 ago. 2008

<sup>10</sup> [www.dragonwill.com/biblia/discussion/compare/kmartial.html](http://www.dragonwill.com/biblia/discussion/compare/kmartial.html). Acesso em: 08 out. 2008

complexidade crescente cujo conteúdo é limitado por órgãos desportivos como a WTF (*World Taekwondo Federation*) que padronizam, para cada nível, um conteúdo independente de idade ou condições pessoais do indivíduo: o critério para o aprendizado é o tempo de prática, sendo similares aulas de crianças e de adultos (KIM; SILVA, 2000). Este currículo, portanto, valoriza e delimita a técnica compatibilizando com o sistema de competições esportivas.

O método mais utilizado é o de repetição para memorização de gestos. A repetição não é ruim em si, sendo inclusive o método mais usado para a prática das artes marciais, pelo qual os mestres podem mensurar a paciência e persistência do aluno iniciante em que é de responsabilidade do aprendiz dominar esta nova linguagem para então iniciar o aprendizado das técnicas específicas.

A metodologia empregada trata-se, portanto do método analítico-sintético que Reis (1994, p.9) define como “[...] aquele em que o professor parte dos fundamentos, como partes isoladas, e somente após o domínio de cada um dos fundamentos o jogo propriamente dito é desenvolvido”. As habilidades são treinadas fora do contexto da luta para que depois possa ser transferida para a situação de combate, dessa forma o aluno conhece primeiro os componentes técnicos através da repetição de cada fundamento técnico e gradativamente vai aumentando o grau de dificuldade e complexidade.

Segue-se que a automatização é necessária para que o movimento torne-se algo comum a nós, principalmente ao consideramos que o TKD é originário da cultura coreana: sendo costumes diferentes dos ocidentais, isto é válido e positivo desde que esta repetição esteja contextualizada e seja significativa para o indivíduo, não sendo um ensino fragmentado<sup>11</sup> (MANUEL SÉRGIO apud LIMA, 2000) pois é dito haver uma grande diferença entre repetir um movimento mecanicamente de maneira irrefletida com intuito exclusivamente técnico (qualidade extrínseca), a repetir conscientemente com a atenção direcionada para seus atos e sensações a fim de corrigir-se e compreender a si, segundo sua subjetividade: sensações, emoções e pensamentos (HILDEMBRANDT, 2001).

Assim buscamos integrar a lógica da doutrina marcial de que através da pratica encontra-se o “caminho” e que o voltar-se para si e conscientizar-se do movimento é buscar o auto-aperfeiçoamento considerando o caráter introspectivo do praticante que busca harmonizar as relações sociais externas com as internas.

---

<sup>11</sup> Ou seja, deve considerar o universo cultural de quem pratica tornando a proposta interessante.

Além da influência política (federação) que padroniza e determina a prática há aqueles que tentam manter a tradição e os sentidos originais das artes marciais, com um discurso mantido intacto por gerações e que por vezes não é compatível com a realidade social. Ou esse método acaba confrontando o sistema ou é superado pelo sistema hegemônico por não adaptar-se as novas necessidades da sociedade.

Atualmente o TKD é fragmentado em aprendizagem da técnica de posição das mãos e pés (*Kibon-donjak*), chutes (*Bal-Ki-Sul*), formas (*Poomse*) e a luta propriamente dita (*Kyorigui*). Este último é a atividade que tem justificado a prática retomando maior atenção principalmente no campo esportivo, portanto o processo de ensino-aprendizagem é direcionado para o aperfeiçoamento técnico para técnicas de combate segundo as regras de competição.

Sobre a formação de atletas precoces Kunz (1994) afirma que há uma unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser pluralizado: limitamos a uma modalidade a criança que está na fase de desenvolvimento de habilidades ainda gerais, onde saúde física e psíquica também são atingidas como em casos de desilusões, fracassos e até mesmo pela falta de talento. O atleta precoce desde então, sentir-se-á excluído do mundo esportivo.

Os sentidos que governam nossa sociedade capitalista de rendimentos e resultados também são claramente expressos na troca de faixas, representada como mercadoria (paga-se o exame, a filiação a uma federação, o uniforme, participação em campeonatos, etc), produto de um trabalho de exatidão técnica e não como em vista aos anos e esforços dedicados visando o aprendizado e compreensão dos princípios e sabedorias orientais, demonstrado através da maturidade e vivência com a modalidade.

A relação entre professor e alunos obedece a uma hierarquia de poderes favorecendo a decisões unilaterais dos professores. Tem-se uma concepção do professor como um indivíduo sério que deve ser respeitado, pois é este que transmite o conhecimento e único responsável pelo aprendizado.

Quando o objetivo é ter rendimentos em um curto espaço de tempo isto implica em uma preparação precoce do indivíduo no meio esportivizado. Ao aluno iniciante, que em suas primeiras aulas aprende uma seqüência de chutes segundo o currículo pré estabelecido pela respectiva federação, desconsidera-se suas habilidades e cultura já existentes e sua predisposição a aprender e distancia-se sua cultura primeira da cultura elaborada (BONDÍA, 2002) para oferecer exclusividade a uma hierarquia de preparação técnica e física, mostrando uma tendência a homogeneização de conhecimentos e



redução das complexidades (HILDEBRANDT, 2001).

O sistema padronizado é, portanto, método usado para comparar e mensurar rendimentos, sendo apropriado para o sistema esportivo institucionalizado onde existem regras que determinam o movimento o espaço de prática (tatame que se transforma em ringue) e material (protetores e uniformes) visando organizar a prática em direção aos objetivos de sobrepujar (HILDEMBRANDT, 2001).

Segundo Silva, Vianna e Vieira (2007), o Taekwondo sofre influências do fenômeno esportivo apresentando-se sobre regras rígidas de competição com sentidos distantes daqueles que o regia enquanto filosofia marcial, impondo limitações tanto à expressão corporal quanto à sua filosofia em detrimento do aperfeiçoamento técnico, acarretando em mudanças no processo de ensino-aprendizagem.

A redução das complexidades do TKD é direcionada pelo sentido dado a prática, no caso, o sistema esportivo compõe-se de duas regras básicas a primeira no sentido de vencer (sobrepujar) e a segunda objetiva comparações entre rendimentos exigindo a padronização de condições materiais e técnicas (HILDEMBRANDT, 2001).

## ***5. DEFINIÇÃO DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO TAEKWONDO E INFLUÊNCIAS METODOLÓGICAS***

Segundo Coletivo (1992), o programa de uma disciplina consiste em três princípios: 1) o conteúdo de ensino e sua sistematização, 2) o tempo necessário para o processo de apropriação desse conhecimento e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo. Para tanto, refletir quanto aos sentidos e significados que compõe o TKD é passagem obrigatória para elaborar qualquer proposta enquanto conteúdo pedagógico que vise aprender a modalidade como mais uma forma de expressão corporal.

É no ambiente escolar que os sentidos e significados da cultura corporal se dialogam, os quais variam desde a prática profissionalizada às motivações pessoais do TKD enquanto filosofia de vida (COLETIVO, 1992). Identificar e diferenciar os valores que compreendem o TKD enquanto prática marcial e enquanto modalidade Olímpica, ou seja, possíveis indicadores de ruptura entre os valores da filosofia oriental para os de esporte de combate (se existirem), são necessários para pensar as possibilidades da

modalidade como componente da Educação Física Escolar.

Considerando que o conteúdo reflete a metodologia abordada segue algumas considerações (embora limitadas) a respeito do que é uma arte marcial e um esporte de combate, bem como uma análise das influências metodológicas do TKD esportivizado e profissionalizado.

### *5.1. Considerações acerca do fenômeno esportivo Taekwondo*

O processo de industrialização e urbanização (séc. XVIII) transformou a sociedade de determinado tempo histórico e foi firmado um novo padrão de vida. O modelo capitalista também foi incorporado em determinadas atividades corporais e, aos poucos, atividades com as artes marciais vão sendo regulamentadas para assumir uma característica que regem o esporte moderno (BRACHT, 2003).

No tempo de lazer mais e mais pessoas substituem práticas corporais como os do tipo jogos populares pela prática esportiva profissional (BRACHT, 2003). Um grande passo para a procura das artes marciais enquanto prática do lazer talvez também se deva a evolução das regras que prezem a integridade física do praticante, não o expondo ao risco que provoca o ato de lutar.

Embora tenham ocorrido estas mudanças de significado no papel da arte marcial, muitos mestres tentam preservar alguns valores da modalidade através da relação do mestre com seus discípulos em que os alunos são reconhecidos como membros da família que receberá os conhecimentos de uma arte antiga e podendo serem posteriormente representantes e difusores do estilo tradicional. (FERREIRA, 2008)

Contudo, Pimenta (2007, p.01) expressa sobre a superficialidade com que os meios de comunicação (principais divulgadores da modalidade) apresentam essa manifestação corporal enquanto cultura oriental:

"A falta de compreensão do público associada às informações superficiais advindas dos meios de comunicação e de grande parte da bibliografia referente às artes marciais, contribui de maneira efetiva para a manutenção do distanciamento que possui a massa, no que concerne aos determinantes de ordem sociológica desta atividade (...) a TV principalmente, tratam destas manifestações corporais como atividades de valor filosófico, de características místicas e transcendentais, muitas vezes marginalizando os

processos históricos e sociais que contribuíram para a formação desta estrutura".

Segundo Marta (2000), os difusores das próprias artes marciais têm encontrado essa dificuldade de desarticular os significados entre uma arte marcial específica e a mesma ressignificada enquanto esporte, demonstrando uma prática muitas vezes confusa.

Necessitamos compreender os sentidos do TKD enquanto esporte de combate<sup>12</sup>, pois este é um fato da realidade social e mostra que tem influenciado diretamente no processo de ensino-aprendizagem da modalidade.

Segundo Hildembrant (2003, p.16), o sistema esportivo se caracteriza por duas regras básicas superiores: a regra do sobrepujar e regra da comparação objetiva:

Com a ajuda das duas regras básicas - a do sobrepujar e a da comparação objetiva - nós encontramos a pista do conceito de movimento do sistema do esporte no seu sentido para a problemática do movimento humano. O esporte institucionalizado favorece a função comparativa do movimento. No sentido do sistema, trata-se, principalmente, do aumento de rendimento do movimento humano. Todos os esforços são dirigidos ao objetivo de sobrepujar e chegar em primeiro lugar (vencer) no sistema. Isto é válido tanto para os esforços para melhorar as condições esportivas (otimização dos locais e aparelhos), como para a elevação do rendimento dos próprios esportistas (empenho para adquirir conhecimentos a cerca do processo de treinamento e os esforços do próprio treinamento)".

Diante desses dois princípios fundamentais o sistema do esporte sustenta o desenvolvimento de três tendências: a tendência para a seleção, a tendência para a especialização e a tendência para a instrumentalização, justificando a ênfase na técnica de chutes nos treinamentos de taekwondo, pois estes se baseiam no sistema competitivo que prioriza o taekwondo enquanto esporte de combate (HILDEMBRANDT, 2003).

Para determinar igualdade de condições Hildebrandt (2003) comenta que as medidas mensuráveis quanto ao rendimento devem ser padronizadas e, para tal, é necessário a padronização de medidas, instalações análogas e uso do mesmo método de verificação do rendimento.

Essas tendências significam para o atleta que o treinamento serve para aumento do

---

<sup>12</sup> Um esporte de combate possui competições (de oposição), as normas destinadas, em particular, a garantir a integridade física e um árbitro para fazê-las respeitar. Por uma parte, o esporte de combate se afasta o combate real, mas por outra parte, permite enfrentar-se a um adversário que tem reações imprevisíveis e permite a boa esportividade (jogo limpo e o respeito). Ver em: ESPORTE DE COMBATE. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Esporte\\_de\\_combate](http://pt.wikipedia.org/wiki/Esporte_de_combate)> Acesso em: 17 fev. 2009

rendimento exclusivamente, justificando a ênfase nas técnicas de chutes e padronização do TKD, contudo os problemas dos movimentos são separados do contexto da vida diária do indivíduo.

## *5.2. Taekwon-“Do” ou Taekwon? : Arte marcial coreana e seu processo de esportivização*

O processo de desenvolvimento do Taekwondo como modalidade esportiva inicia-se em 1964 quando foi realizado o primeiro campeonato de Taekwondo no mundo, em 1971 é proclamado como esporte nacional coreano ganhando reconhecimento de esporte nacional e em 1988 eleva-se a categoria de esporte olímpico (RIOS, 2005)

O TKD olímpico apresenta-se com significados distante daquele que regia a base da sua conformação e refere-se sobre a maestria de técnicas rígidas, exclusivas às competições devido às limitações impostas pelas regras do sistema esportivo, reduzindo esta modalidade e modificando alguns princípios (SILVA; VIANNA; RIBEIRO, 2007).

Segundo Silva, Vianna e Ribeiro (2007), apesar de não deixar de ser arte marcial (porque há exigência pelo aperfeiçoamento da técnica marcial), o Taekwondo contemporâneo está sendo levado à restrição da técnica marcial em função do fenômeno esportivo: muda-se o processo de ensino-aprendizagem valorizando métodos direcionados às técnicas de competição reduzindo princípios básicos como os valores que compreendem as artes marciais de aperfeiçoamento da moral e tendo a prática como meio de aprendizagem.

Segundo Elias (1994, p.91), entende-se como muitas técnicas e concepção da arte marcial tornam-se obsoletas em comparação ao sistema esportivo, pois este é lucrativo em relação ao primeiro, fazendo com que muitas práticas, o TKD é um caso, se tornem hoje modalidades esportivizadas:

Forçadas a viver de uma nova maneira em sociedade, as pessoas tornam-se mais sensíveis às pressões das outras. Não bruscamente, mas bem devagar, o código de comportamento se torna mais rigoroso e aumenta o grau de consideração esperado dos demais. O senso do que fazer e não fazer para não ofender ou chocar os outros torna-se mais sutil e, em conjunto com as novas relações de poder, o imperativo social de não ofender os semelhantes torna-se mais restrito, em comparação com a fase precedente.

### 5.3. Taekwon-do: interpretação do sentido marcial

O termo Arte Marcial possui atualmente, diferentes significados derivados do termo e ação original, estando associada aos esportes, a uma atividade que vise a manutenção da forma física, a formação do caráter no aspecto educativo e à terapia, entre outros objetivos, elementos que não têm relação direta com o significado do termo (etimologia da palavra).

Segundo o dicionário Michaelis o termo **Marcial**, diz respeito à guerra, ao bélico ou se refere a militares/guerreiros, já a **Arte** pode ser entendida como processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades, mesmo significado dado para técnica. Ou seja, Arte Marcial em seu significado lato refere-se às técnicas de guerra.

No Japão este termo é reconhecido como *Bujutsu* (técnica marcial), e cada tipo de técnica tem um nome como a técnica da espada (*kenjutsu*), técnica suave (*jujutsu*) ou a técnica de desembainhar a espada (*iaijutsu*), entre outras. Na China para o mesmo termo de técnica marcial tem-se o termo *Wushu*.<sup>13</sup>

Contudo o Taekwondo não é uma modalidade que nasceu neste contexto de guerras: nasceu com sentimentos nacionalistas da sociedade coreana após a dominação dos japoneses sobre este povo, fazendo uso do TKD enquanto esporte como forma de reafirmarem a identidade coreana. Esta modalidade, portanto, origina-se de diferentes técnicas das artes militares (Tekyon e Soo-Bak), daí seu emprego enquanto arte marcial mesmo possuindo significados diferentes do sentido original (RIOS,2005).

O objetivo principal da existência das Artes Marciais era para seu uso em batalhas, contudo as Artes Marciais a esse modo começam a perder sua força como instrumento de guerra, ficando sob responsabilidade esta função a órgãos restritos encarregados de exercer o poder e a segurança (SILVA; VIANNA; RIBEIRO, 2007).

Para preservar esse patrimônio cultural são necessárias mudanças que acompanhem as necessidades da sociedade do atual momento histórico (COLETIVO 1992). A finalidade não poderia ser mais a prática para a guerra, passando-se a valorizar a formação da moralidade do indivíduo em detrimento da eficiência letal, assim como, o

---

<sup>13</sup>BUDO. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Budo>> acesso em: 20 jan. 2009.

público que teria acesso a essa cultura não necessitaria mais deter-se nas mãos da classe nobre/guerreira podendo agora o público geral praticá-la.

Essa é a origem da propagação das artes marciais como doutrina de formação do caráter, exemplo é o emprego do termo *Bujutsu* para o *Budo*, em que a prática da arte marcial é um meio para atingir o aperfeiçoamento do individual. A prática marcial, neste aspecto adquire características voltadas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e espiritual.

Assim temos as práticas marciais modernas: o *Judo* (caminho suave deriva do *jujutsu*), *Karatedo* (caminho das mãos vazias deriva de *karate-jutsu*), *Iaido* (caminho do desembainhar a espada deriva do *Iaijutsu*), *Kendo* (caminho da espada deriva do *Kenjutsu*)<sup>14</sup>. O mesmo procede com as artes marciais coreanas que usam técnicas marciais como o *Tekyon* e o *Soobak* para originar no *Taekwondo*, *Hapkido*, entre outras.

A prática constante do TKD propicia desta forma o voltar a atenção para o aperfeiçoamento próprio pautado na prática dos cinco princípios (cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável). A guerra neste caso trata-se do embate consigo mesmo cujo aperfeiçoamento tem como doutrina a razão oriental, baseadas na teoria do Yin e Yang (de complementaridade entre duas forças e do equilíbrio dinâmico entre elas) e nos ensinamentos de Confúcio e Buda (SILVA; VIANNA; RIBEIRO, 2007)

Um exemplo quanto a “filosofia” do TKD baseada nesses dois princípios complementares (Yin e Yang)<sup>15</sup> cujo objetivo é buscar o equilíbrio e a harmonia entre as relações refere-se ao motivo de usar *dobôs* (roupa de treinamento do TKD, constituída de calça, blusa e faixa brancas) para a prática da atividade: de acordo com a teoria Yin e Yang a calça representa a terra (Yin), a blusa representa o céu (Yang) e a faixa representa o próprio homem, assim como a cor branca simboliza a parte obscura do Universo, a origem do universo (terra, céu e universo). Além de vestimenta de treino, o “*dobô*” tem também um caráter simbólico da moral do praticante e por isso deve estar sempre limpo, ser vestido corretamente e tratado com todo o cuidado necessário (KIM, 1995)

Passa-se a valorizar os princípios da conduta de honra marcial cujos valores são

---

<sup>14</sup> JUDO. IN: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Judo>.

Acesso em: 02 fev. 2009

KARATEDO. IN: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Karatedo> . Acesso em: 02 fev. 2009

<sup>15</sup> YIN YANG (FILOSOFIA). IN: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Yin\\_Yang\\_\(Filosofia\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Yin_Yang_(Filosofia)) . Acesso em: 09 jun. 2009

baseados pelo modo de pensar oriental segundo suas razões e religiosidade, tais como: confucionismo, budismo, taoísmo, etc. O treinamento de arte marcial torna-se um meio para que o indivíduo consiga trilhar um caminho de autoconhecimento e compreensão do todo (de si, dos outros e do ambiente).

Segundo Chauí (1994), filosofia difere de sabedoria de vida e/ou modo de viver, pois a filosofia é um modo ocidental de pensar, surgiu a partir dos pensamentos dos gregos, deve ser entendida como análise, reflexão crítica e busca do fundamento e do sentido da realidade em suas múltiplas formas de indagações. Já sabedoria de vida ou modo de viver é o modo de exprimir oriental em busca do aperfeiçoamento do próprio comportamento a partir de observações e ação meditativa<sup>16</sup>. Dedicar-se, portanto a contemplação do mundo e dos seres humanos de forma a aprender a controlar nossos desejos, sentimentos e impulsos, buscando o domínio de nós mesmos, dirigindo a uma vida mais sábia expressa na arte de viver bem.

Essa definição expressa uma condição interior e não um conceito generalizado como ocorre com a filosofia. Assim, o termo “filosofia do TKD” por ser de uso corrente, mas o termo “modo de viver” é mais apropriado quando referimos as práticas das artes marciais atualmente.

O Taekwondo não possui explicitamente uma única religião que o caracterize e o modo de viver dessa modalidade coreana emana dos movimentos da própria prática de luta. Considera, assim, a prática como seu principal meio para ensinar ao ser humano como agir diante das adversidades da vida, possibilitando essa transferência constante do espaço do *dojo*<sup>17</sup> para a vida cotidiana.

Por exemplo, o medo de lutar é inevitável, pois o combate em si envolve riscos de perder, ser ferido, aproximando-nos da morte e expondo nossas fraquezas, então, porque lutamos?

Porque o espírito do Taekwondo é rejeitar essa fuga e enfrentar aquilo que nos desagrada através do treinamento dessa modalidade, buscando atingir outro nível de consciência, se desligando do self egoísta de deseja vencer, exibir-se, ou abater o adversário e buscando tornar-se um ser aberto, ou seja, ser flexível, adaptável com perspectivas não centradas em si, mas a partir de outros centros de perspectivas<sup>18</sup>.

Praticar uma arte marcial é ir além da luta, assim como expresso na tradução de

---

<sup>16</sup> A palavra meditação vem do Latim *meditare*, que significa voltar-se para o centro no sentido de diminuir as influências que recebe do mundo exterior e voltar a atenção para si.

<sup>17</sup> Nome japonês dado a área de treinamento para artes marciais.

<sup>18</sup> UESHIBA, Kisshomaru. **O espírito do Aikido**. 6.ed. São Paulo: Cultrix, 1984

Taekwondo que significa caminho dos pés e das mãos, onde caminho é a maneira de vida ou sabedoria que o aluno deve seguir através da prática do Taekwon<sup>19</sup>.

É, portanto, a filosofia oriental ou modo de viver oriental uma relação de desapego ao material e contemplação da natureza que atribui originalidade as artes marciais orientais, destacando-se de outras manifestações corporais do ocidente. Este aspecto suscita indagações a respeito da ocidentalização das artes marciais que considera realidades tão distintas da sua forma original, considerando que a primeira vêm adquirindo cada vez mais adeptos com novos sentidos para a prática.

Lima (2000) ainda acrescenta considerando o aspecto formativo das artes marciais: é através da educação motora que o homem se descobre e descobre sua relação com o meio externos. As artes marciais enfatizam que através da prática os alunos expressem seus sentimentos e pensamentos buscando compreensão não apenas do mundo que os cercam, as relações sociais, o concreto e as experiências motoras, mas também do próprio mundo interior, da consciência e do pensamento.

## **6. TAEKWONDO NO BRASIL E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Descrever sobre o processo de disseminação do TKD em São Paulo coincide com a compreensão do processo de divulgação da modalidade no mundo e seu processo de esportivização e ocidentalização.

Em 1960 o governo coreano inicia o processo de divulgação da modalidade reunindo grupos de instrutores enviando-os à Europa e EUA, de forma que rapidamente o TKD torna-se conhecido mundialmente (MARTA, 2000). A princípio a preocupação estava em divulgá-lo como Arte Marcial Coreana, no entanto, os valores ocidentais e orientais são muito diferentes, seria inevitável que as características da ordem capitalista ocidental influenciassem as aulas de Taekwondo e, de fato, a divulgação desta no ocidente deve ter contribuído para o processo de transição de arte marcial para esporte (RIOS, 2005) e (MARTA, 2000).

A introdução do TKD no Brasil estava relacionada a fatos políticos em que grupos de instrutores enviados da Coreia vieram a pedido de Médici para ajudar no combate ao

---

<sup>19</sup>PAIXÃO, Cássio Roberto Consorti. **História do Taekwondo**. Disponível em: <<http://www.tkdbrasil.com.br>> Acesso em: 22 nov. 2007



terrorismo ensinando TKD aos militares brasileiros, logo, a prática a princípio estava ligada a fins militares (MARTA, 2000).

Os primeiros mestres que chegam ao Brasil foram trabalhar na Delegacia de Ordem da Polícia Social (DOPS) e conseqüentemente do DOPS os mestres foram ensinar o 1º Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo (MARTA, 2000).

Não havendo necessidade dos três mestres ensinarem o TKD ao mesmo tempo, eles aproveitavam o tempo livre para fundarem academias, neste momento o público alvo para divulgação da modalidade deixa de serem os militares para serem os civis (MARTA, 2000).

1970 é a data oficial da chegada do Taekwondo em São Paulo através do Mestre *Sang Min Cho*, responsável pela fundação da primeira academia de TKD do país: Academia Liberdade (KIM, 1995). Mais tarde vieram outros mestres coreanos para divulgar o taekwondo em outros estados.

Rios (2005) considera que os mestres coreanos tinham pouca influência da cultura ocidental, portanto esta somente começaria a influenciar a prática do TKD a partir da formação de professores com cultura diferente da de origem dessa prática, em que para o autor a distância cultural talvez tenha sido fator de perda de alguns costumes da prática tradicional.

O foco central do processo de ensino-aprendizagem do TKD no Brasil a princípio era a disseminação das condutas comportamentais orientais, havia uma preocupação em ensinar maneiras de se portar no tatame, vestimenta, estruturação da hierarquia entre outros valores disciplinares (LEE & KIM & FILHO, 1988) mas com a inserção do TKD no ambiente esportivo ocorre uma preocupação com o gesto técnico específico do TKD, segmentando em fases de treinamento (faixas) as habilidades que em ordem crescente vão das habilidades básicas às mais complexas e assim mantêm-se até os dias atuais com a distribuição de manuais de TKD que sistematizam e dividem as técnicas por graduações.

Assim como avalia Marta (2000), em 1974 cria-se o Departamento Especial de Taekwondo na Confederação Brasileira de Pugilismo, sendo reconhecido pelo Conselho Nacional de Desportos como esporte de luta, estruturando a modalidade com as características esportivas que conhecemos hoje.

Associado ao processo de esportivização há também o fato de que os mestres coreanos ao chegarem ao Brasil mal compreendiam o idioma, quanto mais os aspectos sócio culturais dos brasileiros. Isto pode ter contribuído relativamente para a confusão

de interpretação dos significados da cultura coreana, como segue:

“Mestre Carlos Negrão, Mauro Hideki e Yeo Jin Kim acreditam que a vinda de outros mestres coreanos ao Brasil representou um grande impulso na disseminação dessa modalidade em nosso país, porém ressaltam as dificuldades que os mesmos encontraram, uma vez que não dominavam a língua portuguesa e não conheciam os aspectos socioculturais do povo brasileiro” (MARTA, 2000, p.5)

Segundo Marta (2000), fica claro os resultados do processo de ocidentalização da cultura oriental, em sua pesquisa feita com os principais mestres e professores de Taekwondo do Estado de São Paulo, demonstrando que os próprios divulgadores do TKD no Brasil têm encontrado dificuldade de conceituar a essência de seu significado e desarticular a tríade: arte marcial- Taekwondo - esporte.

Portanto, os significados dado a modalidade são mutáveis e suscetíveis aos interesses da classe dominante, contudo observa-se que a modalidade TKD não indica um processo de ruptura entre arte marcial e esporte, mas uma fusão de significados cuja prática que modifica-se temporariamente mantém também resquícios da prática original, mesmo que oposta aos sentidos modernos.

Por exemplo, a promoção de campeonatos contrapõem-se a filosofia de lutar somente quando não houver outra alternativa (código marcial), em que o combate não é destinado para promover comparações mas um método de defesa pessoal.

Na prática é comum também encontrar professores que aderem ao mesmo modelo de aula de seus professores coreanos, com uso dos mesmos métodos de ensino, porém não organizados de forma sistemática, pois não há uma essência da compreensão filosófica oriental. Demonstrando um método de ensino estratificado através de uma pedagogia tradicional hierarquizada (sistema de graduações que separa professor de aluno) em que o professor é o único responsável pelo conhecimento e os alunos executores de tarefas.

## ***7. UM OLHAR MAIS ABRANGENTE PARA A PRÁTICA DO TKD NA ESCOLA***

*“O taekwondista não aperfeiçoa-se para a luta, antes disso luta para aperfeiçoar”.*

Após uma breve descrição dos métodos utilizados para a prática do TKD (como o uso do método de ensino diretivo) e constatando que o processo de ensino-aprendizagem não atende a um público generalizadamente e apenas um segmento esportivo (profissional e/ou amador) há a necessidade de pensar-se quanto a alternativas metodológicas diferenciadas que considerem a imprevisibilidade da luta assim como a conduta psicológica do praticante.

Em vista deste fato, este capítulo considera uma perspectiva pedagógica do TKD sob aspectos que estejam além do desenvolvimento de habilidades motoras específicas, ou seja, enfatizaremos o aspecto de desenvolvimento integral do indivíduo, cujo foco é atender uma pedagogia capaz de lidar com os aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos, “filosóficos” e sociais do aluno, sem desprender-se dos aspectos específicos da modalidade TKD (técnico, tático e fisiológico).

Educar está além do passar um conhecimento, educar é propiciar o desenvolvimento de todas suas potencialidades. Segundo Lima apud Sérgio (2000), o movimento manifesta-se como uma “conduta motora”, comportamento motor dotado de significação e intencionalidade integrando o inter e o intrapessoal, e é por meio da conduta motora que a consciência se manifesta. A conduta motora exige, portanto, a tomada de consciência, consistindo no ato de conhecer a realidade de forma crítica.

Segundo Freire (1980) a conscientização consiste em ultrapassar a apreensão espontânea da realidade de forma a tornar-se objeto cognoscível por sua consciência ingênua para chegarmos a uma esfera crítica. É a consciência crítica que permite romper com as condições estereotipadas ideologicamente e apreensão do mundo, colocando-nos em busca a constante emancipação. Daí vem necessidade das mediações do professor que buscará relacionar a ação da reflexão através do processo educativo, não cabendo para esta proposta o ensino em que predomina a autoridade do professor e uma aprendizagem receptiva e mecânica como a tem orientado a prática atualmente.

Portanto, repensar o processo de ensino-aprendizagem não é desconsiderar suas contribuições até o momento, mas buscar outras possibilidades de interpretar o fenômeno TKD, almejar avanços para a área e incluí-lo nos debates acadêmicos buscando maior compreensão deste movimento social e suas contribuições para o desenvolvimento humano cujo foco está centrado no indivíduo que pratica.

Não é objeto de estudo discutir aprofundadamente sobre as inúmeras teorias pedagógicas existentes, ficando em aberto a discussão a respeito das contribuições

destas teorias de ensino-aprendizagem até agora desenvolvidas relacionando-as a prática do Taekwondo enquanto arte marcial.

Relacionando a tomada de consciência por intermédio da educação motora é possível aproximar-se a compreensão do significado do modo de viver oriental através da prática marcial em que a experiência de uma prática marcial (do TKD, por exemplo) é mais do que a execução do movimento em si e busca-se harmonizar as influências do meio externo (causas sociais e ambientais) com o interno (emoção e sensações) do indivíduo como situações interdependentes, complementares.

Lima (2000) faz uma ressalva aos conteúdos pertinentes a aprendizagem, sendo mais complexos que apenas o conteúdo conceitual (o que deve saber). Há também os conteúdos procedimentais (o que se deve saber fazer) e atitudinais (como se deve ser) que merecem maiores considerações, pois englobam capacidades além da cognitiva, afetivas, motrizes, de relacionamento interpessoal e social. Conscientizando para uma relação de interdependência entre o saber, saber fazer e o ser para uma educação mais harmoniosa.

Concluindo que, além de saber fazer determinado conteúdo o aluno vale-se pela opinião crítica desse conteúdo manifestando assim, sua opinião com os professores e colegas segundo valores pessoais e pró-sociais carrega.

Os princípios do TKD (cortesia, integridade, perseverança, espírito indomável e domínio de si mesmo) são pilares da consciência moral e conhecimento de si de qualquer praticante de arte marcial. Considerando isso assim como fez *Choi Hong Hi*, segue a interpretação destes princípios de acordo com o contexto atual buscando valorizar o aspecto introspectivo do indivíduo, lembrando que:

A sabedoria oriental só é válida para o ocidente se considerarmos nossa própria história e contexto cultural. Não conseguiremos compreender o espírito e a importância prática que essas idéias têm para nós, a partir do puro intelecto ou do uso da razão. Precisamos antes, “pensar como orientais” para depois “compreendê-los” e somente então, “identificar” suas contribuições e “traduzi-los” para uma linguagem mais próxima do entendimento ocidental (LIMA, 2000, p.40.).

### *I. Cortesia*

É sermos prestativos, tendo bons comportamentos e boas maneiras. Trata-se do respeito aos professores, aos outros alunos e a si mesmo. Este princípio deve partir da rotina dos treinos desde o início (cumprimento ao professor e aos colegas) até a

vestimenta (limpa e cuidada).

Funakoshi (1868-1957) ensina: “o Caratê começa e termina com o rei”, Não somente o Caratê, mas em qualquer arte marcial entende-se que “rei” costuma ser definido como respeito, significando uma atitude tanto de respeito com os outros quanto um sentimento de auto-estima. A atitude de respeito diferencia uma arte marcial da violência e força bruta, por esta razão o praticante de arte marcial deve manter o “rei” do início ao fim.

### *II. Integridade:*

Refere-se ao discernimento do que é bom e mal, à construção moral de honestidade, humildade e tolerância. É a maneira como avaliamos nossa situação e a de nossos semelhantes segundo nossas concepções de injustiça e justiça, de bom ou mal, certo e errado. O senso e consciência morais são constitutivos de nossa existência intersubjetiva, isto é, de nossas relações com outros sujeitos morais (CHAUÍ, 2005).

No entanto a simples existência da moral não significa a presença da ética, por isso estimula-se a prática e estudo constante do TKD que sugere a reflexão, problematização, discussão e aplicação do significado dos valores morais.

Assim, forma-se o temperamento, caráter do indivíduo determinando suas características pessoais, seus vícios e virtudes.

E mais: nas artes marciais a diferença da educação ocidental está em ir além da formação e do senso moral individual saltando para o plano social (compreensão do caráter de outras pessoas e compreensão das relações entre as pessoas) a partir do pensamento de harmonizar o todo para harmonizar as partes, a si mesmo.

A palavra moral que vem do latim: *mos, moris* significa “costume”, no plural “*mores*” significa hábito de conduta ou comportamentos instituídos por uma sociedade em condições históricas determinadas (CHAUÍ, 2000. P.307). Portanto é conteúdo do processo de ensino-aprendizagem significar e ressignificar o senso moral.

### *III. Perseverança:*

É a constância de persistir, devemos passar a nossos alunos que as dificuldades existem, mas que todos são capazes de atingir suas metas e seus sonhos, incentivando-os a superarem obstáculos sem recuar. O uso de faixas deveria simbolizar esta teoria,

simbolizando metas a serem atingidas gradualmente para chegar-se a um objetivo ainda maior que demanda um tempo de aprendizagem.

#### *IV. Autocontrole:*

É saber dominar emoções, instintos e ações, conter-se e buscar o equilíbrio. Não significa apenas uma contenção de atitudes, envolve uma atitude consciente, ou seja refletir sobre o resultado de nossas atitudes.

#### *V. Espírito indomável:*

É ser implacável. Ensinar a ser persistentes por mais difícil que seja o obstáculo.

O espírito de luta é a determinação mental no momento do golpe, considerada como meio de melhorar não somente a finalização do golpe, mas de dar vazão ao uso máximo de potencialidades pessoais, diferenciando-se da aplicação puramente técnica em que ocorre uma atitude sem determinação e sem objetivo de finalização de combate.

Oferecendo ajuda aos outros e aceitando-a deles, o homem adquire a habilidade de elevar a arte ao estado de crença em que possa aperfeiçoar corpo e alma e assim finalmente chegar a reconhecer o verdadeiro significado do “DÔ”.

Portanto, a prática marcial está além da arte defensiva sendo incentivada a arte de ser bom e honesto, enfatiza-se também o amor pela família e ao próximo, pois, segundo o confucionismo a importância da família está na “piedade filial que é a raiz de toda virtude e o tronco do qual nasce todo ensinamento moral”. Aquele que ama seus pais não temerá incorrer o perigo de ser odiado por homem algum e aquele que venera seus pais não temerá o risco de ser desprezado por homem algum. Quando formamos nosso caráter mediante a conduta filial para tornar famoso o nome de nossos pais, este é o fim da piedade filial, começa com o serviço a nossos pais, continua com o serviço do governante e se completa com a formação do caráter.<sup>20</sup>

O código de honra marcial e os cinco princípios ensinados no TKD são valores de criação histórico-cultural dependente, portanto, das ações humanas e impermanentes.

---

<sup>20</sup> PIEDADE FILIAL. In: Textos clássicos da China Antiga. Disponível em: <<http://chines-classico.blogspot.com/2007/07/xiaojing-ou-tratado-da-piedade-filial.html>> acesso em: 10 abr. 2009

Cria-se assim um conjunto de costumes que conscientiza o sujeito sobre o que é bom, mal, certo, e errado de forma a controlar a conduta do praticante em determinado tempo.

Porém não somente isso, a prática constante e o amparo do professor guiam o artista marcial a reconhecer a sua existência intersubjetiva através do processo meditativo tornando-o capaz de julgar o valor dos atos, das condutas com base na ação da conformidade desses valores morais.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendendo que o movimento para a Educação Física Escolar deve ser dotado de significações e intencionalidades a fim de propiciar a tomada de consciência, ou seja, conhecer a realidade de forma crítica, o conhecimento do modo de viver que a prática das artes marciais propicia é mais um método de ensino-aprendizagem que a área motora pode com ela aprender.

Não basta apenas um breve conhecimento técnico prático de determinada prática: Conhecer os princípios e significados que movem a cultura do TKD, por exemplo, é transcender a prática do esporte institucionalizado, pois este somente é interessante quando o objetivo é compatível com a prática de formação de atletas.

Este estudo dos princípios e significados auxilia também a compreender acerca da mentalidade que dirige os valores “filosófico oriental”<sup>21</sup> das artes marciais (que tão pouco sabemos) como auxílio pedagógico, desde que acompanhado a um olhar crítico acerca dessa atitude mental, considerando alterações condizente aos tempos modernos e objetivos da escola.

Ao voltar a atenção para uma prática que tenha o aluno como foco, e não apenas o movimento, o corpo objeto cede lugar ao corpo sujeito envolvendo, portanto, além dos aspectos motores e fisiológicos, considerando também aspectos em sua dimensão psicológica, afetiva, social e cognitiva expressando a cerca de seu mundo interior.

Por tudo o que foi acima referido, aprender é um processo dinâmico que exige

---

<sup>21</sup> Abordo o termo filosofia por ser de uso corrente entre a divulgação das artes marciais, mas como explícito anteriormente considero o termo modo de viver mais apropriado para definir a doutrina que engloba o aspecto moral das artes marciais. A partir da observação da natureza o homem é capaz justificar suas ações tornando-se independente da justificativa mística para seus atos tornando-se responsável agora por suas atitudes e decisões.

concentração, interesse, empenho e motivação, e por tal razão é importante considerar que o processo de ensino-aprendizagem envolva relações intrapessoais (professor-aluno- comunidade) e interpessoais (sentimentos, emoções e pensamentos).

Finalizando, algumas considerações também podem ser referidas ao estudo indiretamente que é corromper alguns preceitos de que as lutas, principalmente as artes marciais, não são compatíveis com as aulas de Educação Física devido sua história militar. Possibilitando um novo olhar para conteúdos desta prática (desde que percebida e compreendida em sua amplitude), aproximando a razão ocidental da razão oriental a favor do aluno.

Não se trata de uma desconsideração acerca dos aspectos táticos e físicos, pois estes são parte do processo para alcançar um dos objetivos da modalidade que é a participação da mesma, mas tratam-se do direcionamento ao qual é tratada a pedagogia da modalidade, quais são os meios pedagógicos usados para se alcançar este objetivo, usando do TKD como meio para a formação integral do indivíduo.

## 9. REFERÊNCIA

ANDROGUE, M. E. **Breve história**. Disponível em:

<[http://www.taekwon.com.ar/historia\\_corea.html](http://www.taekwon.com.ar/historia_corea.html)>. Acesso em: 20 ago. 2008.

ARTE MARCIAL. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:

<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_marcial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_marcial)>. acesso em: 22 nov. 2007.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19, p. 20-28. jan/fev/mar/abr. 2002.

BRACHT, V., **Sociologia crítica do esporte**: Uma introdução. 2. ed. Ijuí : Editora Unijuí, 2003. v. 1. 134p.

BUDO. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Budo>> acesso em: 20 jan. 2009.



CARACTERÍSTICAS das Artes Marciais Coreanas. Disponível em:  
<<http://www.dragonwill.com/biblia/discussion/compare/kmartial.html>>. Acesso em: 08  
out. 2008.

CHAUÍ, M. **Convite á Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo:  
Cortez, 1992.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Vol 1: Uma história dos costumes. Rio de Janeiro:  
Jorge Zahar, 1994.

FEDERAÇÃO DE TAEKWONDO DO ESTADO DE SÃO PAULO (FETESP).

**Estatuto e regulamentos registrados**. Disponível em:

<<http://www.fetesp.com.br/index.php?acao=regulamentos>> Acesso em: 10 abr. 2008

FERREIRA, F. D. C. **Possibilidades de aproximações entre o processo civilizador e  
as artes marciais**: o caso do kung fu tradicional. ENCONTRO DA ALESDE “Esporte  
na América Latina: atualidade e perspectiva”, 1, 2008.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao  
pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. Revisão  
técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FUJIYAMA, P. L. **Aspectos Antropométricos e Nutricionais de atletas do  
taekwondo da cidade de Bauru**. 1994. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso -  
Universidade Estadual de São Paulo. Faculdade de Educação Física, Bauru, 1994.

FUNAKOSHI, G. **Os vinte princípios fundamentais do karatê**: o legado espiritual do  
mestre Ginshin Funakoshi. Genwa Nakasone; tradução Henrique A. Rêgo Monteiro.  
São Paulo: Cutrix, 2005.

HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Textos pedagógicos sobre ensino da educação física**. Ijuí: UNIJUI, 2001

INTERNATIONAL TAEKWONDO FEDERATION BRASIL. **Apostila Geral**. sd.

KIM, Y. J. **Arte marcial coreana: Taekwondo**, v.1. São Paulo: Thirê, 1995.

KIM, Y. J.; SILVA, E. **Arte marcial coreana: Taekwondo**, v. 2 avançado. São Paulo: Roadie Crew, 2000.

KUNZ, E. **Transformação Didático Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

LEE, W. J.; KIM, Y. M.; FILHO, L. B. M. **Aprenda Taekwondo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasil-América, 1988.

LIMA, L. M. S.. **O Tao da Educação: a filosofia oriental na escola ocidental**. São Paulo: Agora, 2000.

MARTA, F. E. F. **O caminho dos pés e das mãos: taekwondo, arte marcial, esporte e a colônia coreana em São Paulo (1970-2000)**. 2004. Dissertação. Mestrado em História Social - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em História, São Paulo, 2004.

MARTA, Felipe. TAEKWON "DO": OS CAMINHOS DE SUA HISTÓRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO. **CONEXÕES: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Brasília, DF, 0.4, 24 09 2008. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/fef/viewarticle.php?id=375>>. Acesso em: 11 jan. 2009.

MENDONZA, I. S. **Os oito caminhos do Tao**. In: Notandum, n.14, p.49-60, 2007. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/notand14/dao8.pdf>> **Acessado em: 22 mai. 2009.**

MERGULHÃO, L. E., LEE, W. J. **Aprenda taekwondo**. Rio de Janeiro: Brasil -

América,1978.

O ESPÍRITO Seon é mescla da filosofia budista e confucionista. Disponível em:

<<http://www.academiaolimpica.com.br>>. Acesso em : 03 jun. 2008.

UESHIBA, K. **O espírito do Aikido**. 6.ed. São Paulo: Cultrix, 1984.

PAIXÃO, C. R. C. **História do Taekwondo**. Disponível em:

<<http://www.tkdbrasil.com.br>> Acesso em: 22 nov. 2007.

PIEIDADE FILIAL. In: Textos clássicos da China Antiga. Disponível em: <<http://chines-classico.blogspot.com/2007/07/xiaojing-ou-tratado-da-piedade-filial.html>>. Acesso em: 10 abr. 2009.

PIMENTA, T. F. F. **A constituição de um sub-campo de esporte: o caso do Taekwondo**. Curitiba, PR: UFPR, 2007. Originalmente apresentada como dissertação para conclusão de mestrado em Sociologia, setor de ciências humanas, letras e artes, programa de pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2007.

PUCINELI, F. A. **Sobre luta, arte marcial e esporte de combate: diálogos**.2004. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Campinas. Faculdade de Educação Física, 2004.-----

REIS, H. H. B. d. **O ensino dos jogos esportivizados na escola**. 1994. Dissertação. Mestrado em Educação Física – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

RIOS, G. B. **O processo de esportivização do Taekwondo**. In:Pensar a prática, Goiânia, v.8, n.1, p.37-54, jan/jun. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/103/98>> Acesso em: 05 mar. 2009.

SIMSON, V. JENNINGS, A. **Os senhores dos anéis: poder, dinheiro e drogas nas Olimpíadas modernas**. São Paulo: Best Seller, 1992.

TAEKWONDO. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:  
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Taekwondo>>. Acesso em: 03 jun. 2008.

UESHIBA, K. **O espírito do Aikido**. 6. ed.. São Paulo: Cultrix, 1984.

WORLD TAEKWONDO FEDERATION. Disponível em: <<http://www.wtf.org/>>.  
Acesso em: 03 jun. 2008.

YIN YANG (FILOSOFIA). IN: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Yin\\_Yang\\_\(Filosofia\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Yin_Yang_(Filosofia))> . Acesso em: 09 jun. 2009.